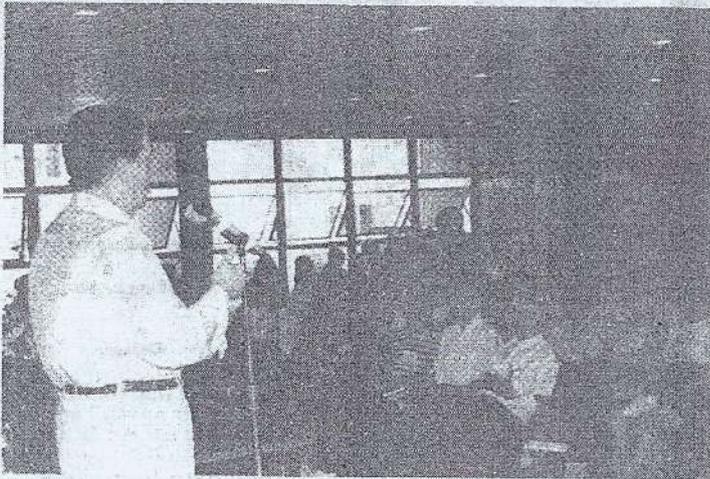


DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

UNIFICAÇÃO

ANO IV - Nº 22 - MARÇO/ABRIL DE 1994
21



Divaldo deu destaque aos fundamentos da doutrina no lançamento da campanha.

Viver em Família é lançada em S. Paulo

REPORTAGEM COMPLETA NA ÚLTIMA PÁGINA

AINDA NESTA EDIÇÃO

Linguagem doutrinária

Pág. 2

Ler é um gosto que se desenvolve

Pág. 3

130 anos de fé raciocinada

Pág. 4

Será que precisamos de novo Consolador?

Pág. 5

O grupo teatral espírita

Pág. 6

A reengenharia no movimento espírita

Pág. 7

De Olho na Lei

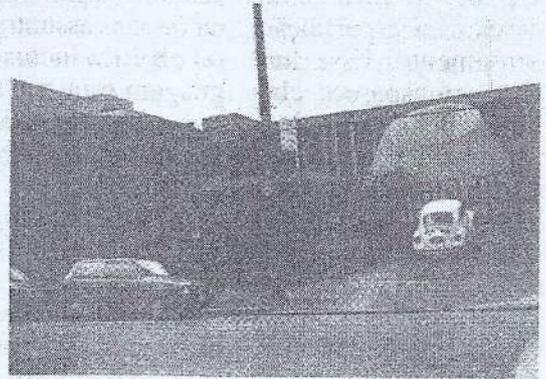
Pág. 11

E muitas outras notícias nas páginas 12, 13 e 14

CENTRO ESPÍRITA NOSSO LAR

Vocação para o ensino da doutrina

Objetivo é realizar um dos propósitos maiores do Espiritismo. Páginas 8 e 9.



Nosso Lar: fachada da moderna sede.

Um pensador no centro espírita

Herculano Pires, 15 anos após o seu desencarne, é figura ainda presente em nossos dias. Página 10.



Linguagem doutrinária

As escolas filosóficas têm sua linguagem própria. As doutrinas econômicas, políticas, sociais e religiosas também possuem a sua. Linguagem própria compreende formas e termos, toda uma nomenclatura específica, capaz de traduzir com mais clareza e perfeição o pensamento. Essa linguagem transparece claramente no estudo dessas escolas e doutrinas. Conforme se faz referência a esta ou aquela, logo se percebe a sua natureza, pois a linguagem remete imediatamente para a doutrina de que se fala.

Kardec percebeu isto de imediato. E criou os termos doutrinários básicos, para que nenhuma confusão viesse a ser feita entre o Espiritismo e outras doutrinas. E a partir daí elaborou uma base doutrinária capaz de firmar a linguagem e distinguir o Espiritismo em relação a qualquer outra. Não foi por acaso que o fez; fê-lo conscientemente. Não o fez por gosto pessoal, mas por absoluta necessidade. Pois se a doutrina se diferenciaria por suas bases e conceitos, deveria diferenciarse, também, por sua linguagem.

Entre todas as doutrinas e escolas filosóficas existentes há um traço comum quando se trata de

ética e moral. O católico, o protestante e as doutrinas evangélicas derivadas do cristianismo têm, em relação ao Espiritismo, identidade quando se trata de interpretação da parte moral. Mas, cada uma destas doutrinas tem sua linguagem para tratar de seus assuntos, a moral e a ética inclusive, linguagem esta que tem por consequência expressar o pensamento básico de cada doutrina.

É por esta linguagem que os três tipos acima se identificam e se diferenciam. A linguagem espírita tem, também, o mesmo objetivo, ou seja, identificar, diferenciar e, acima de tudo, deixar claro o pensamento doutrinário através dos termos que lhe são próprios e de uma maneira também própria de abordar os assuntos. De tal forma que se possa dizer, a respeito de alguém falando sobre determinado assunto: este fulano é espírita! Assim como se dirá se for católico, protestante ou evangélico.

Ocorre que os espíritos nem sempre percebem isto. Os nossos cursos doutrinários não dão a devida atenção à questão e muitos dirigentes não lhe atribuem valor. Por tal postura é que algumas vezes não se sabe quem está falando na tribuna do

centro: se é um espírita ou um adepto de outra doutrina qualquer, pois que, ouvindo-o, poder-se-ia dizer que se expressa igual a este e não a um conhecedor do Espiritismo.

O mesmo ocorre em debates no rádio e na TV. Despreparados, certos espíritos ali vão com grande boa vontade, para defender ou divulgar o Espiritismo. E, envolvidos pelo momento, se expressam como se espíritos não fossem, ou dão a entender que o Espiritismo tem uma linguagem igual por tudo à de outras doutrinas, com o que o confundem. Não fosse por um ou outro aspecto genérico, e não saberíamos mesmo dizer que doutrina professam.

Vive o Espiritismo quase o seu sesquicentenário. São 150 anos de grande progresso. É o momento, portanto, de definições na linguagem, pois o corpo doutrinário está plenamente formulado em suas bases. Podemos falar e escrever sobre qualquer tema, mas devemos nos ater à linguagem própria da doutrina, para que os pensamentos fiquem claros e não se confundam com o que pensam e falam doutrinas totalmente adversas ou só semelhantes em aparências ao Espiritismo.

Veículo oficial de Unificação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.

Editor

Eder Fávoro

Secretária

Delma Crotti

Jornalista Responsável

Miriam Fávoro

Redação

Ivan René Franzolin
Luiz Antonio Fuchs
Antonio César Perri de Carvalho
Amílcar Del Chiaro Filho
Carlos Teixeira Ramos
Wilson Garcia

Anual: 4,6 URV
Mantenedor: acima
de CR\$ 9 URV

Número Avulso: CR\$ 200,00

Produção Gráfica

Voice - Fone: (011) 816-1230
C.G.C. nº 68.372.945/0001-78

Editoração Eletrônica

Adriano de Araujo Garcia

Periodicidade

Bimestral

Este número

5.000 exemplares

U.S.E.
união das sociedades
espíritas do estado de são paulo
entidade coordenadora e representante
do movimento espírita estadual
no Conselho Federativo Nacional
da Federação Espírita Brasileira.

Rua Dr. Gabriel Piza, 433
Cep 02036-011 - São Paulo - SP
Fone e Fax (011) 290-8108

A USE não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias assinadas. As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamo-nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial do veículo.

Ler é um gosto que se desenvolve

Quando o centro cria condições, o hábito da leitura se instala em seus frequentadores de forma natural.

Wilson Garcia
São Paulo - SP

Diz-se com frequência que o brasileiro não lê. E com a mesma frequência, se costuma afirmar que o espírita também. Sendo o espírita antes de tudo um brasileiro, é de se crer que realmente não goste de ler. Estatísticas comparativas apontam para o consumo de livros nos países desenvolvidos e em países como o Brasil. A crer-se nelas - e não há porque duvidar - os dados são estarrecedores. A França, por exemplo, geográfica e populacionalmente menor que o Brasil, consome três vezes mais livros que nosso pobre país.

A política brasileira em nada contribui para mudar a situação. Educação, entre nós, é artigo raro, que só pode ser adquirido por um punhado de cidadãos melhor situados e por aqueles que, não contentes com os ares sociais em que nasceram, rompem com esforço próprio os laços da miséria e vencem o mundo. Os demais ficam à mercê dessa situação, confirmando as estatísticas e engrossando o caldo da dominação.

A questão tem consequências inevitáveis no meio espírita. O analfabetismo nos coloca nos centros um contingente de pessoas incapacitadas à leitura e, por contingência, alijadas de inúmeras possibilidades de crescimen-

to e libertação. Ficam elas a mercê do que vêem e ouvem e sob a guarda, portanto, da interpretação alheia. Somente a muito custo conseguem soltar-se e voar com suas próprias asas. Além disso, os dirigentes mais ciosos estão sempre preocupados com essas criaturas, tendo em vista a falácia estabelecida de que elas estarão sempre em condições de dependência.

Não se pode esconder, também, o fato de que alguns se aproveitam da ausência de hábito de leitura entre nós para não dar destaque aos livros e à necessidade de estudo. Aqui e ali se ouve, em consequência disso, as mais disparatadas justificativas para a inexistência de livros em certos centros. Neste caso, alfabetizados e analfabetos são arrolados no mesmo prejuízo e a visão de Espiritismo fica estrábica.

O meio espírita não pode permanecer passivo frente ao problema do analfabetismo. Todo cidadão espírita tem por obrigação fazer alguma coisa para que a dignidade humana possa ser respeitada no

nosso país e o direito à educação garantido a todos. Sem educação não há dignidade.

Do mesmo modo, precisamos romper com a absurda afirmação de que brasileiro não gosta de ler. O hábito da leitura pode ser desenvolvido em qualquer época da vida. O fato de ser

mais facilmente conquistado na infância só tende a valorizar o trabalho com as crianças, pois não serve para

justificar a ausência de estímulos à leitura entre os adultos. É plenamente certo que um trabalho estimulante, constante, continuado, tende a levar a todos aqueles que frequentam um centro espírita a adquirir o gosto pela leitura. O passo seguinte é o desenvolvimento do espírito crítico, que é o complemento imediato e natural do hábito da leitura.

Ocorre-me um exemplo, entre os muitos que se conhece: na Sociedade Espírita Anália Franco, do Bairro Eldorado, em São Paulo, a leitura é quase uma obrigação assumida espontaneamente pelas

pessoas. Mas não seria assim se os dirigentes se acomodassem ante as condições sociais locais, quando da fundação da sociedade. Tudo, então, contribuiu para o contrário. No entanto, uma banca de livros e uma biblioteca foram das primeiras medidas tomadas. A complementação passou a ocorrer nas reuniões públicas, nos cursos doutrinários, nas atividades com a infância, enfim, em todos os locais da entidade. Ler é conhecer, conhecer é libertar.

Atualmente, pouco mais de três anos após o início das atividades, os livros são procurados por crianças e adultos, adquiridos ou tomados por empréstimos, com desejo sincero, com vontade natural, sem nenhuma imposição externa. Tudo o que se fez foi criar um estímulo constante, permanente, na direção deste aspecto cultural importante para cada indivíduo.

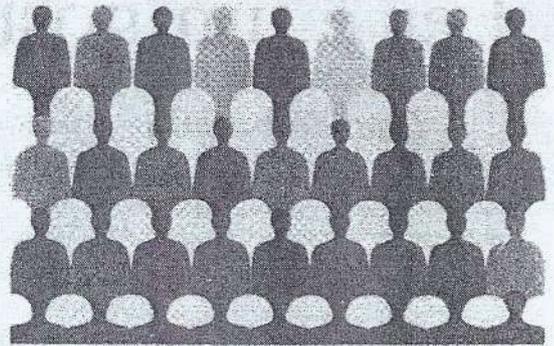
Concluindo: ficar repetindo que o brasileiro não gosta de ler e com isto justificar a ausência de livros e de leitura é dar apoio a uma das maiores imoralidades estabelecidas em nossa sociedade. O centro espírita pode, muito bem, romper com isto no âmbito de sua atuação. Basta começar!

Cada livro deve ser lido pelo menos duas vezes: a primeira vez por deleite, a segunda com espírito crítico.

130 anos de fé raciocinada

A fé, na Codificação de Kardec, é aliada da razão e não comporta os exageros do misticismo.

Antonio Cesar Perri de Carvalho
Presidente da USE - São Paulo



O lançamento da obra "Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo" foi anunciado pela Revista Espírita em abril de 1864. Logo depois teve o título simplificado para "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Cento e trinta anos depois é uma das publicações espíritas mais disseminadas, embora o propósito e a essência da obra não tenham nada a ver com o uso superficial que marcam o seu emprego em leitura exclusivista ou sempre prioritária e ainda, muitas vezes, ao acaso. Em algumas circunstâncias, caracteriza-se o cenário místico, com a nuance purificadora ou salvacionista.

Na introdução, o Codificador teve a lucidez de definir os objetivos da obra, realçando a relevância do ensinamento moral, por ser uma das matérias dos Evangelhos que se manteve inatacável - "é o terreno onde todos os cultos podem se reencontrar". A moral não é tarefa exclusiva da religião e não deve ser confundida com misticismo. Muito menos não se aceita religião como expressão de autoritarismo. Kardec inova ao abordar afé racional e fazer desta um tratado de moral evangélica. É oportuno o destaque que o Espírito de Ver-

dade, no prefácio, anuncia que são chegados os tempos em que todas as coisas devem ser restabelecidas em seu sentido verdadeiro". Depois de rever aspectos históricos e pioneiros, inclusive da doutrina de Sócrates e Platão, Kardec desenvolve 28 capítulos.

Por ocasião do centenário do pentateuco kardequiano, Emmanuel produziu, pela psicografia de Chico Xavier, livros que saúdam cada uma das obras básicas. Em alusão à obra comentada, surgiu o livro com o sugestivo título de "Livro da Esperança". Há dezenas de obras que, total ou parcialmente, comentam "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Os opúsculos editados pela USE "Atividades Doutrinárias" e "Subsídios para Atividades Doutrinárias", contêm programas para reuniões evangélicas e de ciclos básicos, a serem desenvolvidas no centro espírita. Ainda recentemente, o livro "Bem Aventurados os que Oram" (Ed. Clarim)

refere-se a essa obra de Kardec como "um tratado da moral evangélica". Alberto de Souza Rocha comenta que "o mérito de Kardec, ocupando-se da parte moral por excelência e da forma como o fez, colhendo o melhor do ensino cristão, é o de pisar em terreno seguro, furtando-se a um percurso em que não pudesse firmar-se em boa lógica".

Por si só, o conteúdo ético dessa obra de Kardec é sempre oportuno e cabível. Todavia, no Ano Internacional da Família e ao ensejo da campanha "Viver em Família", seus temas em geral e os três capítulos sobre esse assunto (Honrai o vosso pai e a vossa mãe, Não separeis o que Deus juntou e Moral estranha) são muito pertinentes, pois Kardec situa a problemática dos laços de família.

Pela efeméride, parece-nos interessante algumas ações nos centros espíritas que contribuam para as reflexões em torno do

conteúdo de "O Evangelho Segundo o Espiritismo": análise dos programas das reuniões e dos cursos do centro para se avaliar como estão inseridos os temas evangélicos; avaliação da forma como são abordados os temas evangélicos no centro, para se evitar o misticismo; reforço à contínua campanha do Evangelho no lar; engajamento do centro na campanha "Viver em Família", inclusive considerando queo slogan "aperte mais esse laço" foi inspirado na expressão "laços de família", adotada por Kardec em "O Livro dos Espíritos" e em três capítulos de "O Evangelho Segundo o Espiritismo"; não se confundir campanha do Evangelho no lar com a atual campanha sobre a família, pois esta última é mais abrangente e inclui a anterior. Sem dúvida, também são cabíveis mesas-redondas, estudos com dinâmica de grupo ou palestras sobre a obra.

**DIRIGENTE
ESPÍRITA**

**UMA ASSINATURA CUSTA MENOS
QUE UMA DÚVIDA E VALE MAIS
QUE UM ESCLARECIMENTO**

Será que precisamos de um novo Consolador?

Objetos inanimados não têm poder e não produzem resultados positivos

Octávio Caúmo Serrano
São Paulo

Quando estudamos a vida dos missionários, em especial os santos da Igreja, parece que falamos de super-homens, dos quais estamos ainda muito distantes. Ao analisarmos a vida dessas criaturas, veremos que tiveram as mesmas dificuldades que nós e conheceram o seu momento de decisão, na maioria dos casos, impulsionados pela dor.

Paulo de Tarso, o vaso escolhido por Jesus, cometeu erros e mesmo depois de aceitar o Mestre, confessava-se fraco porque caía frequentemente. Nem mesmo podia controlar o pensamento pois, a despeito do conhecimento, só pensava no que aborrecia. Tinha porém uma qualidade: era verdadeiro e com firmeza que defendeu Moisés, espalhou o Cristianismo após compreender a verdade. Suas quedas, dizia, não eram a sua derrota...

Maria, a jovem da cidade de Magdala, foi fiel seguidora do Cristo a ponto de merecer o privilégio de ser a primeira a vê-Lo depois do Calvário, mas antes havia sido curada por Ele de grande mal de obsessão.

Pedro, a pedra sobre a qual Jesus edificou a Sua Igreja, mesmo após ter convivido com o Messias e testemunhar os "milagres", era de pouca fé, como foi advertido no Mar da Galiléia. Não bastara isso, negou repetidamente o Amigo no seu instante do supremo sofrimento.

Tomé, que ouviu do próprio Cristo sobre a vida eterna e a imortalidade do espírito, duvidou a ponto de ter de tocar as chagas da cruz

para se convencer da realidade.

Cada santo teve derrota e vitória; instantes de dor e momentos de amor. São, como todos nós filhos do Criador à Sua imagem e semelhança, espíritos destinados à perfeição, precisando apenas de força para a luta do dia a dia, que faz com que cada um possa vencer a si mesmo.

Estudar a vida dessas criaturas é para nós estímulo, pois iremos compreender que quando Jesus afirmou "vós sois deuses", - verbo no presente - declarava que cada um de nós é capaz e que, por enquanto, se encontra perdido nos próprios enganos e incertezas, que poderão ser superados quando quisermos.

Mesmo com as atuais limitações, com um pouco de coragem podemos vencer. Este breve relato busca demonstrar que a imperfeição não é obstáculo para o trabalho. Se só os "santos" tivessem condições para orientar, divulgar, esclarecer e servir, não tenhamos dúvidas estaríamos todos abandonados.

E no trabalho que nos desenvolvemos.

Não podemos, e isto sim é sério, trocar a tarefa da reforma que se consegue somente depois de muita luta, por efeitos milagrosos que encurtariam o caminho, poupando-nos dificuldades. Não confiemos a nossa fé aos talismãs, aos amuletos ou patuás, mesmo que fantasiados de ciência, porque é da leicócher o fruto do plantio. Não é lícito acreditar em milagres de objetos inanimados, porque, se assim fosse, os que não têm dinheiro ficariam em desvantagem. As pirâmides, os cristais, os duendes ou gnomos, as medalhas com poderes especiais, são todos artigos caros que vêm fazendo a fortuna de muitos. Já há até espírita se aproveitando, porque a média é de cem tolos para cada esperto; saber como aproveitar-se do sofrimento de alguém é tarefa fácil para pessoas habilidosas e desonestas, já que o desespero do momento impede o raciocínio.

Tem sido recomendada vigilância às Casas Espíri-

tas, a fim de que cortem pela raiz qualquer tentativa para introduzir novidades e práticas estranhas no Espiritismo. Os falsos profetas se infiltram com muita sutileza, são convincentes, e se os dirigentes não estiverem atentos poderão até se entusiasmar com as sugestões. Por parte deles, dirigentes, jamais queremos imaginar quetais idéias possam chegar aos Centros, porque então nada mais terão de Espírita.

Jesus prometeu um Consolador. Kardec organizou e trouxe até nós o Espiritismo, claramente a promessa do Cristo, e não podemos aceitar que em nome de Jesus, e do Codificador, se pretenda introduzir modas na Doutrina, criando o Neo-espiritismo ou o Consolador II. Como até o momento não aprendemos sequer o elemento da Codificação, não vemos porque inventar, prometendo resolver problemas sem sacrifício; as benções do Céu foram prometidas como acréscimo ao esforço e não de graça, porque não cumpre a finalidade para a qual nos propusemos ou nos propuseram reencarnar.

Os realmente interessados em solucionar as dificuldades, usem a receita tradicional: trabalhem. Se pretendem se iludir com facilidades, melhor que peçam demissão do Espiritismo e se afastem de Jesus por um tempo, até que a dificuldade lhes apure a visão, quando passarão a enxergar pelos olhos da alma, esses sim, os verdadeiros olhos de ver. Aí, então, começarão tudo de novo!

9º Congresso Estadual de Espiritismo

Promoção USE

São Paulo, 29/4 a 1/5/1995

Tema Central

O Espiritismo no Pensamento e na Ação

O grupo teatral espírita

Bons propósitos não determinam mudanças profundas de caráter

Hamilton Saraiva
São Paulo

Não vamos nutrir ilusões. Somos exatamente como a maioria das pessoas que professam outras religiões, que não o Espiritismo. A simples intenção de fazermos a nossa reforma íntima é de julgarmos atender às propostas progressistas da Doutrina dos Espíritos não nos modifica rapidamente. Seria como acreditar que, após uma doutrinação, todos os espíritos endurecidos saíssem do centro espírita completamente reformados.

Noutro dia fui visitar um grupo teatral composto por jovens espíritas. Era igualzinho aos grupos teatrais que já vi pelos meus trinta e poucos anos de lides teatrais. A única diferença foi a prece inicial, feita antes do ensaio, e a proposição ideal de fazer um teatro com a mensagem espírita.

Durante os debates, distribuição de papéis e leitura do texto, vi aflorarem todos os problemas inerentes a qualquer agrupamento artístico. Aqui, um que havia ficado enciumado por não conseguir o melhor papel; ali, uma que não aceitou ser chamada a atenção pela leitura displicente que fazia; mais adiante, a direção prepotente, impondo suas idéias. Inconformado com a falta de um papel na peça, um participante não aceita colaborar em outra tarefa no grupo. Afinal, a peça teatral está para o grupo como uma etapa transitória da própria

existência do grupo e, como na vida, poderá nos caber um pequeno papel hoje e uma grandiosa tarefa na próxima encarnação.

Acompanhei o grupo por mais alguns ensaios e muitas coisas vieram se somar às primeiras. Um "galã" chegava sempre atrasado, prejudicando todo o grupo. A "heroína" faltava regularmente, pois se considerava muito boa atriz, a ponto de imaginar que não necessitava de tantos ensaios. Quase na época da estréia, dois participantes iniciaram um namoro e, o rapaz, não permitia mais que sua namorada abraçasse (como personagem) outro rapaz da equipe. Saíram do grupo!

Meu Deus, tudo igualzinho a qualquer grupo teatral desequilibrado. Então, o que vale dizer-se um grupo espírita? Não estou querendo ser mais realista do que o rei, mas quero ter melhores expectativas de relacionamento humano quando lido com espíritas.

No grupo teatral espírita devem ser respeitadas, com muito rigor, algumas "leis" já consagradas na doutrina. A liderança do diretor deve ser aceita e não imposta. A relação fraterna e democrática será a tônica maior entre todos. A franqueza e a sinceridade, sem agressão, deverão estar presentes sempre. A humildade, a paciência, o respeito, a colaboração e o trabalho serão a "pedra de to-

que" para aferir os participantes.

Não é possível que, com todos esses componentes positivos e mais a técnica apurada no necessário estudo estético e artístico no teatro, não se produza um teatro de ótima qualidade.

Mas, não vamos nos desanimar com alguns contratempos de percurso, algumas quedas e fraquezas, alguns fracassos nas proposições de sermos um Grupo Teatral Espírita, de

verdade, com letra maiúscula. É só levantar a cabeça, após a queda, recomeçar, com o firme propósito de não cair novamente.

Passo a passo, como na própria reforma íntima, haveremos de vencer!



Mademoiselle Clairon e o Fantasma, peça montada em Catanduva.

Teatro está vivo em Catanduva

O Núcleo Espírita de Convivência Arte e Luz, recentemente fundado em Catanduva, Estado de São Paulo, anuncia a sua primeira produção teatral: "Mademoiselle Clairon e o Fantasma". O grupo é formado por ex-integrantes do Ret...Essência e tem o objetivo maior de divulgar a Doutrina Espírita de modo técnico e artístico, sem os enganos de muitos outros grupos.

Acreditam seus fundadores que não se perde a essência espírita, muito menos o caráter esclarecedor do Espiritismo com a união da mensagem à técnica. Pelo contrário, é este o meio de produzir espetáculos dignos da doutrina.

A peça estreou em outubro passado, em Ribeirão Preto, sendo depois apresentada em Catanduva e em São José dos Campos. Está agora iniciando a temporada de 1994, com várias cidades já agendadas. Quem quiser conhecer a peça e o trabalho do núcleo pode telefonar para (0175) 22-3883 e falar com Adriana ou Carlos.

A reengenharia no movimento espírita

Uma teoria que está revolucionando as empresas mais importantes do mundo, pode ser aplicada nos centros espíritas, melhorando seus resultados

Ivan René Franzolim

As principais empresas do mundo estão adotando uma nova teoria para conseguir, não só se manter no mercado cada vez mais competitivo, como também melhorar o seu desempenho. Esta teoria chama-se Reengenharia e foi idealizada pelo consultor norte-americano, Michael Hammer.

Hammer sugere que as empresas procurem agir como se estivessem começando novamente os seus negócios - reinventando uma forma otimizada de atingir seus objetivos. Apesar de não se constituir em receita de bolo, o consultor aponta alguns pontos básicos que podem ser aplicados às instituições espíritas.

Todos que trabalham em uma organização precisam aprender a estarem constantemente aprendendo.

É o fim das técnicas criadas no começo do século, por Taylor, Fayol, Ford e Smith. Os dias atuais não comportam mais a idéia da decomposição do trabalho em tarefas simples e básicas. A departamentalização faz com que as pessoas não se comprometam com o resultado final do processo, mas só com sua parte - criando conflitos internos.

Não se trata de implementar algumas melho-

rias isoladas, mas de tratar a empresa de forma global. A reengenharia parte do princípio de que estamos em permanente estado de mudança, agora em velocidade cada vez maior. Todos que trabalham em uma organização precisam aprender a estarem constantemente aprendendo. As pessoas devem ser polivalentes e trabalharem em equipes que procuram executar todas as atividades que compõem um processo.

A nova organização deve seu pessoal executando diversas atividades - evitando a especialização, sempre com o foco no cliente e comprometidos com os objetivos esperados.

A sociedade espírita possui um padrão básico de estrutura e execução de suas atividades que devem ser revistas, não para criar outro padrão, mas para adaptar os novos conceitos aos seus objetivos, à sua cultura e às características do seu público.

O cliente na instituição espírita são tanto os frequentadores e os assistidos, como os próprios trabalhadores. Sendo o objetivo do Espiritismo preparar o homem para viver melhor sua imortalidade, segundo as leis que regem o universo, a estrutura atual de sepa-

rar as atividades por departamentos; direciona a atenção de todos para o resultado do trabalho do seu departamento e não diretamente com a melhoria global do cliente.

Semelhante a um hospital, a casa espírita deve acompanhar o processo de tratamento do paciente (cliente), visando sua saúde espiritual. Não se pode admitir que uma pessoa freqüente a instituição por anos, muitas vezes participando de apenas uma atividade, como as reuniões públicas, sem que se saiba do seu aproveitamento, ou que se mostre outras alternativas de trabalho e estudo que a casa oferece, como ferramentas para se trabalhar a reforma interior.

Naturalmente, prega-se uma reforma administrativa, não uma mudança na filosofia e preceitos da doutrina. Ninguém deve ser forçado ou obrigado a nada, mas não deve faltar orientação, direcionamento e esclarecimento para que todos possam ter um aprendizado o mais completo possível, além das necessidades imediatas de reequilíbrio e ajuda material.

Não basta realizar um trabalho, é preciso manter aceso o desejo constante de fazer melhor

Segundo esses concei-

tos, alguns centros poderiam criar um grupo multidisciplinar com seus trabalhadores, no qual os frequentadores seriam atendidos sob diversos aspectos em uma mesma reunião. Novos frequentadores encontrariam nessa reunião as informações que necessitam para conhecer melhor a casa (atendimento fraterno); haveria esclarecimento sobre a doutrina, em confronto com os problemas comuns da vida enfrentados pelos participantes; haveria preparação e passes; esclarecimento sobre influência espiritual enquanto um grupo de desobsessão poderia estar em atuação de forma reservada.

A meta dos centros espíritas deve ser a criação de facilidades para que as pessoas possam iniciar um processo consciente e objetivo de aperfeiçoamento moral, com base nos ensinamentos de Jesus analisados sob o enfoque do espiritismo. Não basta realizar um trabalho, é preciso manter aceso o desejo constante de fazer melhor, procurando sempre otimizar os resultados, pois eles sempre poderão ser melhorados se encontrarem pessoas dispostas a enfrentarem o desafio de serem cada dia melhores do que foram no dia anterior.

Vocação para o ensino da doutrina

O Centro Espírita Nosso Lar - Casas André Luiz demonstra sua vocação para a difusão do conhecimento espírita

Com 45 anos de atividades completados no dia 28 de janeiro, o Centro Espírita Nosso Lar desenvolve uma grande variedade de atividades, com ênfase na área cultural. Sua sede fica na rua Duarte de Azevedo, 691, em Santana, bonita arquitetura de Ciro Pironi, possuindo ainda dois outros endereços em Vila Galvão e Vila Gustavo. Em qualquer local o centro transmite uma imagem de instituição bem organizada e integrada no trabalho.

O objetivo do centro é o mesmo de qualquer outro: receber as pessoas que procuram o Espiritismo e dar atendimento segundo os preceitos doutrinários.

A estrutura administrativa é composta de um Conselho Doutrinário, com três grandes divisões. A Divisão Espiritual é responsável pelo Plantão, Câmara de Passes e Desobsessão. A Divisão de Assistencialismo Social responde pela assistência social junto aos funcionários, trabalhadores e pessoas da comunidade que procuram o centro e o ambulatório de deficiência mental. Esta divisão atende ainda pedidos de alimentos, remédios de asilos e orfa-

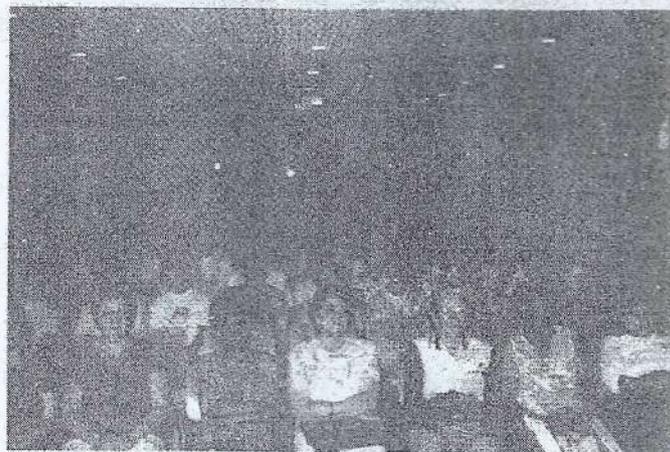
natos pequenos, além da assistência a cerca de 100 famílias de gestantes carentes, com cursos de puericultura, educação sexual, tricô, crochê, assistência às crianças dessas famílias e sua evangelização.

É conhecida a atuação da casa frente a quase 900 internos excepcionais no bairro de Picanço, em Guarulhos. Trabalho importante que deverá ser alvo de uma matéria específica no *Dirigente Espírita*.

Ninguém faz um curso de doutrina e continua a ser a mesma pessoa

No ambulatório de deficiência mental de Vila Galvão, 140 crianças estão em tratamento e aproximadamente 200 aguardam sua vez. O atendimento compreende fisioterapia, ludoterapia, psiquiatria, pediatria e pedagogia, voltado às crianças e sua família.

O jornal *Dirigente Espírita* ouviu a senhora Zélia Therezinha Lopes Minessi, 64 anos, dirigente da Divisão de Cultura Espírita há três anos - área de enfoque desta reportagem. Os trabalhadores desta divisão recebem no início de cada ano os objetivos gerais e espe-



Cursos: o conhecimento para a liberdade.

cíficos de cada atividade, além de pasta com instruções sobre o trabalho. Realizam diversas reuniões no ano para acompanhamento e reavaliação das atividades desenvolvidas.

Na Duarte de Azevedo e na Vila Galvão existem duas bibliotecas bem montadas, com pouco mais de três mil e quinhentos livros, bastante consultados e retirados pelos alunos e frequentadores. Há também duas livrarias com grande volume de vendas, principalmente das obras da codificação.

Todos os dias da semana se realizam reuniões públicas com espaço de 25 minutos para apresentação de temas doutrinários pelos expositores, mais 10 minutos para perguntas do público. Os expositores são

requisitados para palestras em outros centros e uma vez por mês são convidadas personalidades do movimento espírita para a apresentação de temas.

Esta disposição para o trabalho caritativo, depois de conhecer a doutrina, transmite grande alegria a todos os dirigentes e colaboradores do centro

O ponto forte desta divisão são os cursos com cerca de 1800 alunos ocupando as dez salas de aula existentes. Zélia diz ter observado que tem mudado o perfil das pessoas que procuram os cursos nos últimos anos. Atualmente 80% dos alunos optaram pelo curso em razão da busca de respostas que o pensamento religioso tradicional

não conseguiu satisfazer.

O curso básico é o de Doutrina Espírita, com cinco anos de duração em aulas semanais e um programa elaborado pela própria casa, baseado na codificação e obras subsidiárias, no qual não há exigência de nível escolar. Zélia afirma que esse tempo é importante para dar oportunidade do aluno entender a necessidade de reforma íntima e trabalhar por ela, sendo esse o objetivo do curso. Os frequentadores são convidados a participarem do curso gratuitamente, depois de se ambientarem na casa e realizarem, eventualmente, um tratamento espiritual.

Os cursos existentes são: Vivência Espírita, Passes, Expositores da

Doutrina, Plantonistas, Evangelizadores, Dirigente de reunião pública.

O Centro Espírita Nosso Lar está atingindo plenamente seus objetivos em função da integração do estudo com o trabalho em favor do próximo

Cerca de 70 expositores ministram as aulas e acompanham o aproveitamento dos alunos, para os quais são exigidos o mínimo de 75% de frequência. No final do curso parte dos alunos se engaja, naturalmente, nas diversas tarefas da casa que contam com 1000 trabalhadores, outra parcela vão desenvolver atividades em outros centros. Esta disposição para o trabalho caritativo

depois de conhecer a doutrina, transmite grande alegria a todos os dirigentes e colaboradores do centro. No fim do ano cada expositor faz um relatório com os resultados obtidos, para avaliação do trabalho e planejamento do próximo ano. A área de mocidade tem 105 alunos com planejamento próprio. Muitas idéias aproveitadas vieram da fonte inesgotável da juventude. A evangelização infantil (de 4 a 13 anos) possui 722 alunos recebendo aulas com amplos recursos didáticos.

Na Divisão Espiritual também são desenvolvidos trabalhos externos na FEBEM, no Presídio Romão Gomes, Casa de Detenção do Butantã, e Ca-

sa de Detenção do Taquapé. Existe ainda uma equipe denominada Samaritanos, que atende com passes aqueles impossibilitados de se locomoverem.

Zélia não tem dúvida que o Centro Espírita Nosso Lar está atingindo plenamente seus objetivos em função da integração do estudo com o trabalho em favor do próximo. Diz que ninguém faz um curso de doutrina e continua a ser a mesma pessoa. São inúmeros os depoimentos dos alunos que se sentem realizados como cidadãos desejosos de serem úteis à sua comunidade e como espíritos imortais que sabem como fazer para otimizar a sua evolução.

Abril é mês do Simpósio de Comunicação Você já fez a sua inscrição?



O Simpósio Paulista de Comunicação Espírita, promovido pela AJE-SP, acontece nos dias 22 a 24 de abril de 1994. Sua abertura, no Centro Espírita Nosso Lar, Bairro de Santana, Capital, terá palestra de Altivo Ferreira sobre o tema central - "A importância da informação espírita" - e o lançamento de três livros. Um deles será editado pela USE, contendo artigos selecionados do jornal "Dirigente Espírita" (ver matéria em LIVROS, nesta edição). Os outros dois são:

"Sinal de Vida na Imprensa Espírita" e "Kardec, Irmãs Fox e Outros", o primeiro de Wilson Garcia e Eduardo Carvalho Monteiro e o segundo de Jorge

Rizzini.

Inúmeros expositores já confirmaram a sua presença e participação no Simpósio. Entre eles estão Antonio César Perri de Carvalho, Merhy Seba, Ildefonso do Espírito Santo, Hamilton Saraiva, Heloisa Pires, Jaci Regis, Ary Lex, Gil Restani, Amilcar Del Chiaro Filho, Marco Aurélio Medrado, Eduardo Carvalho Monteiro, Altamirando Carneiro, Cirso Santiago, Paulo José, Astolfo Olegário, Márcia Elisabeth de Aquino, Luis Signates, Wilson Ferreira.

Temas de grande interesse dos dirigentes espíritas estão programados. Você não pode deixar passar esta oportunidade de participar de um evento exclusivo sobre comunicação e Espiritismo e enriquecer sua bagagem cultural. Inscreva-se. É fácil e útil. A taxa de inscrição é de CR\$ 11.900,00 por pessoa. O endereço da AJE-SP é Caixa Postal 12078, Cep 02098-970, São Paulo, Capital.

VENHA, PARTICIPE, ATUALIZE-SE!

Um pensador no centro espírita

Sua ausência física é compensada pelo pensamento firme, imortalizado em seus livros

Amílcar Del Chiaro Filho
Guarulhos-SP

O dia 9 de março asina-la mais um aniversário de desencarnação ou morte de José Herculano Pires. Neste ano de 1994, completa-se 15 anos sem ele. Depois dele se foram outros grandes espíritas, como Deolindo Amorim, confirmando que a vida renova os seus valores, substituindo os homens, mesmo quando pareçam insubstituíveis.

Herculano é um destes que nos parece não ter substituto, tal o vigor de sua atuação, tal a lucidez do seu conhecimento, tal o espírito de liderança e o seu profundo amor à obra kardequiana. Mas o tempo é implacável e chega o momento em que somos chamados para a coxia. Saímos de cena, mas continuamos atuando de outra forma, com nova vestimenta.

O dia 9 de março de 1979 marcou, para Herculano, a sua saída da cena tangível. A desencarnação veio encontrá-lo em plena atividade na sua máquina de escrever e o tec-tec do teclado confundia-se com o tuptup do seu coração. Dedos acostumados ao teclado pelo longo exercício da profissão de jornalista, pareciam trabalhar em unísono com o coração e a mente. Um frêmito no corpo, um nome chamado, o da sua extraordinária esposa Virgínia, e o gigante pára em meio a uma frase. Herculano estava morto para o mundo dos homens.

Talvez ele já soubesse que

não teria muito tempo, pois, aposentado, entregava-se febrilmente a escrever, fazendo-o horas seguidas. Havia tanto a fazer e restava tão pouco tempo. Entretanto, ele deixou obras importantes, que ainda precisam ser aprofundadas pelo movimento espírita, para serem bem aproveitadas. Acreditamos que Herculano foi o mais importante espírita deste hemisfério, no presente século, e talvez do mundo após a desencarnação de Leon Denis. Exagero? De forma alguma. Basta examinar o que produziram e o que viveram de Espiritismo os seus expoentes.

Herculano deixou várias obras para publicar, mas deixou sobretudo uma imensa saudade, uma sensação de vazio nos corações de seus amigos e admiradores.

Herculano não morreu porque a morte não existe. O autor do livro "Educação para a Morte" transferiu-se para outro plano de vida, de onde continua a espargir o seu pensamento para aqueles que se afinizam com ele e são capazes de percebê-lo.

Sempre pensamos que a melhor maneira de homenagear Herculano seria estudando seus livros e de certa forma é. Porém, depois que conhecemos melhor o seu pensamento, descobrimos que a melhor homenagem será estudando com dedicação toda a obra de Allan Kardec, seu mestre e nosso mestre.



O Homem de Herculano

Herculano viveu do Espiritismo, pelo Espiritismo e para o Espiritismo. Em 1947, com pouco mais de 30 anos, participou dos acontecimentos históricos que deram origem à USE e, mais tarde, ao Instituto Espírita de Educação. E pelas três décadas à frente, seria visto nos jornais, nas tribunas, na literatura, nas salas de aula e em centenas de atividades sentindo, experimentando e filosofando sobre a doutrina que no século passado Kardec coordenou.

Herculano é um nome para sempre. Quem veio depois dele, dele se serve para compreender o Espiritismo; e quem surgir pelos tempos afora, dele não poderá prescindir se quiser compreender o Espiritismo. Os centros espíritas têm em sua inteligência um dos principais faróis a iluminar o seu

caminho, seja no instante de entendimento dos princípios doutrinários, seja quando a teoria precisa ser posta na prática.

Obras como "O Espírito e o Tempo" e "Mediunidade" não podem faltar nas estandes das instituições doutrinárias. Mas é em "O Centro Espírita" que Herculano traça o entendimento objetivo e profundo dos caminhos desta célula do movimento. Foi lá que ele demonstrou a necessidade de moldar o homem viril, corajoso, defensor da verdade, capaz de afrontar esse modelo igrejeiro que teima em manter-se nas hostes espíritas e, com isso, desnaturar a realidade da obra preparada por Kardec. E esse homem de Herculano será preparado pelo centro espírita ou não o será por ninguém... (W.G.)

De Olho na Lei

Após a realização da Reunião do CFN, foram publicados o Decreto nº 984, de 12.12.93 (DOU de 16.11.93), que suspende o repasse e pagamento de subvenções sociais e determina o recadastramento das entidades; a Resolução nº 44, de 30.11.93 (DOU de 7.12.93), do CNSS, que disciplina o recadastramento de que trata o Dec. nº 984/93 e a Lei nº 8742 de 7.12.93 (DOU de 8.12.93) que dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências (Lei Orgânica da Assistência Social).

Em contato com a Assessoria do CNSS, no início deste mês, tivemos a informação verbal de que:

1. o Conselho Nacional de Assistência Social, criado pela Lei supra citada está em fase de formação (há o prazo de 120 dias para a extinção do Conselho Nacional do Serviço Social que está sendo substituído pelo CNSA);

2. a Resolução nº 13/93, do CNSS, não está revogada, persistindo, portanto, o que nela se dispõe;

3. o prazo para recastamento vence no dia 30.04.94, mas as instituições que quiserem solicitar já o recastamento poderão fazê-lo, apresentando o Estatuto atual, sem modificações;

4. Quem deverá decidir sobre a aceitação ou não do pedido será o novo CNSA, em formação,

Excertos da Circular recebida da Federação Espírita Brasileira, dirigida aos membros do Conselho Federativo Nacional, datada de 14.01.94.

com base no que constar do Estatuto da Instituição;

5. se o pedido for negado, caberá recurso administrativo ao próprio CNSA, e, após, ação judicial;

6. segundo, ainda, a opinião da Assessoria do CNSS, a tendência é não acolher registro da instituição que, além de caráter assistencial, tenha, também, como objetivo, a difusão e prática doutrinária-religiosa, embora devam aceitar o registro da instituição de cunho religioso mas de caráter exclusivamente assistencial;

Todavia, cabe-nos alertar a todas as instituições espíritas para que não se precipitem em mudanças estatutárias enquanto não houver orientações mais claras a respeito. Mesmo porque, como nos lembra a oportuna observação do nosso venerável Bezerra de Menezes no encerramento da citada Reunião do CFN, nas tarefas da difusão e prática espírita-cristã, é conveniente, sempre que "(...), espírita seja a nossa definição".

NOTA DA USE: As instituições que desejarem fazer o seu recastamento deverão procurar o órgão local (ou regional) da LBA para receber o questioná-

rio respectivo e obtenção de outras informações a respeito.

Política de Assistência Social ao Idoso

A Fundação Legião Brasileira de Assistência - LBA promulgou, em data de 30 de setembro de 1993,

sua Portaria nº 742, que fixa critérios para operacionalizar as diretrizes básicas da "Política de Assistência Social ao Idoso".

Aos que já prestam serviços à LBA, por convênio, em programa de atendimento ao idoso, para dar continuidade aos trabalhos, deverão requerer a renovação do convênio em 60 (sessenta) dias, antes do término de sua vigência (§ 3º do item III, artigo 7º).

Se necessário solicite cópia da referida Portaria no nosso Departamento de Orientação Administrativa.

Lançamento

Simpósio da Campanha "Viver em Família" em Vídeo

Palestras e entrevistas do lançamento da Campanha "Viver em Família" para o Estado de São Paulo - 29 e 30/1/1994:

Vídeo 1 - Lançamento da Campanha e palestra sobre o tema por Divaldo Pereira Franco.

Vídeo 2 - Visão histórica sobre os laços de família - Antonio Cesar Perri de Carvalho; Avaliação da Campanha Integração da Família (USE, 1980) - Paulo Roberto Pereira da Costa; Ações iniciais sobre família no Centro Espírita - Célia Maria Rey de Carvalho; Planejamento estratégico da Campanha - Merhy Seba.

Vídeo 3 - Música "Alegria de Viver em Família" - Moacyr Camargo; Vida Conjugal - Dagmar e Altivo Ferreira; Relacionamento entre pais e filhos - Elaine Curti Ramazzini; Atendimento fraterno e família - Adão Nonato de Oliveira.

Vídeo 4 - Entrevista sobre família - Divaldo Pereira Franco.

Vídeo 5 - Fundamentos espíritas para a educação - Adalgisa Campos Balieiro; Importância do lar e da família - Heloísa Pires; encerramento do Simpósio.

Gravação e edição realizadas pela "Video Report" especialmente para a USE.

Encomendas para a USE

USE em Franca

Encerrando tradicional ciclo de palestras promovido pela USE Intermunicipal de Franca, o presidente da USE proferiu palestra na noite do dia 26 de março, sobre tema ligado à família. No dia seguinte, o tema será objeto de análise em seminário.

CONEAN avalia e estimula família

No período do carnaval, a Campanha "Viver em Família" foi tema central de Encontro Regional em Birigui, a CONEAN - Confraternização de Espíritas da Alta Noroeste, promovida pela USE Regional de Araçatuba, com a presença de 141 inscitos. A temática sobre família foi desenvolvida por equipes de Araçatuba, Guararapes, Birigui, Auriflama e Penápolis: Centro Espírita e a família; obsessão no lar; família e os problemas atuais e a preparação da família para o 3º milênio. Na avaliação do evento, constatou-se que o tema família deverá ter prosseguimento na próxima CONEAN e que a grande maioria considerou bom o programa do evento. Verificou-se que a maioria está acompanhando pela imprensa espírita o desenvolvimento de temas sobre família e em defesa da vida e ainda que 47% dos Centros representa-

dos já estão iniciando estudos sobre família.

Região de Ribeirão programa família para todo o ano

A USE Regional de Ribeirão Preto promoveu e sediou, durante o carnaval, a CONRESPI, contando com quase 400 participantes, geralmente famílias inteiras. Ulysses de Souza Carvalho foi o presidente da CONRESPI, estando a coordenação do temário por conta de Adalgisa Campos Balieiro. A abertura do evento contou com a presença da coordenadora estadual da Campanha "Viver em Família" e do presidente da USE, que proferiu a palestra inicial. O desenvolvimento do programa envolveu os itens: a família - visão antropológica; família e religião; a família - visão sistêmica, o novo modelo; a família - o processo de reeducação; programação do tema família para 1994.

Região de Botucatu lança família

A USE de Botucatu promoveu o lançamento da Campanha "Viver em Família", dia 5 de fevereiro, na cidade de Itatinga. Na sede do Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade" a profa. Alice Marie Muniz Tamburini proferiu palestra sobre o tema. No mesmo dia houve



Em Sacramento, Alzira Bessa e Saulo Wilson falam da metodologia de ensino.

reunião da USE Intermunicipal de Botucatu.

Divaldo lança família no ABC

Com palestra de Divaldo Pereira Franco, a mesa composta pelo presidente da USE, pela coordenadora estadual da Campanha, e dos representantes dos órgãos da USE do ABC, a USE Regional de Santo André efetivou o lançamento da Campanha "Viver em Família" na noite do dia 15 de fevereiro, no superlotado Teatro Municipal de São Caetano do Sul. Na oportunidade, Divaldo discorreu sobre o tema família e elogiou a campanha que a USE iniciou e propôs à FEB, transformando-a no grande tema de 1994.

Lançado vídeo jornal

Uma equipe liderada por Sirlei Nogueira (fone 0186-23-1788), ligada à USE Municipal de

Araçatuba, lançou o primeiro Vídeo Jornal Espírita do país, o "Tele-Visão Espírita", durante a CONEAN, em Birigui. O número zero - de lançamento -, traz fatos da CONEAN de 93, o lançamento estadual da Campanha "Viver em Família" na capital paulista e notas sobre programações para 94.

Educadores em Ação

Em sequência e aprofundamento aos Encontros Estaduais de Educadores Espíritas, realizados em São Paulo (1992) e em Araçatuba (1993), o Departamento de Educação da USE promoverá uma 2ª fase dos Encontros, nos dias 19 e 20 de março. Local: Núcleo Kardecista Antonio Pereira de Souza, sito à rua Padre Chico, 206, bairro de Pompeia, em São Paulo. Os professores espíritas que participaram da 1ª fase, contarão com os temas

perisprito, desenvolvimento do homem integral - abordagem curricular, apoio teórico para o desenvolvimento de uma nova metodologia, a consciência e suas manifestações na arte. O programa será desenvolvido por equipe do Departamento de Educação da USE, com a coordenação da profa. Adalgisa Campos Balieiro. Informações: Célia (011) 289-4338, Carolina (011) 261-4082, Delma (011) 833-0849.

Propostas para a Evangelização

O Departamento de Infância promoveu uma reunião conjunta com o Departamento de Educação e com a presença de representantes das regiões do Estado, no dia 20 de fevereiro, na sede da USE, com o objetivo de se analisar propostas de reformulação da evangelização infantil. São preparativos para o Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância, previsto para os dias 17 e 18 de setembro, na cidade de São Vicente. Informações com o Departamento de Infância da USE.

USE visita Sacramento

O presidente e a diretora de Educação da USE estiveram em visita à cidade mineira de Sacramento, no início de fevereiro. Na oportunidade, conheceram algu-

mas atividades novas, como "Belém - A casa do pão", dirigida por Heigorina Cunha e o Educandário Eurípedes Barsanulfo, desdobramento do Colégio Allan Kardec.

No Educandário, recepcionados por Saulo Wilson e pela profa. Alzira Bessa França Amui, tiveram contato com a metodologia que vem sendo aplicada nas atividades de ensino do Educandário e na evangelização do Colégio Allan Kardec, baseada na vontade, sentimento e pensamento. Tal proposta vem sendo chamada de "evangelização de espíritos", pois se baseia no "ser pensante, artifice de sua reencarnação, programador de suas dificuldades com o processo educativo na ascensão evolutiva". Assim, evangelizar espíritos é "trazer o Espírito para seu contexto e engajá-lo no real conhecimento do que seja viver" - "é o momento de esclarecer nossas próprias consciências".

Confraternizações de mocidades

O Departamento de Mocidades da USE promoverá Confraternizações Seccionais de Mocidades Espíritas, no período da "semana santa", de 1º a 3 de abril, nas seguintes cidades: COMELESP, em Santo André; COMENOESP, em Araçatuba; COMECELESP, em Sorocaba;



O ônibus virou livraria ambulante.

COMENESP, em Monte Alto.

Vídeos, fitas e camisetas divulgam família

A USE tem à disposição fitas cassete e de vídeo sobre o lançamento da Campanha "Viver em Família" e também camisetas com a representação gráfica da Campanha, confeccionadas por firma de Ribeirão Preto, e que foram apresentadas durante o lançamento estadual da Campanha.

IDE lança Evangelho miniatura

Coincidindo com os 130 anos da publicação de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", o IDE (de Araras), lançou a 165ª edição da obra com a novidade de se tratar de uma edição miniatura. Quase 400 páginas, em papel finíssimo, aparece no formato de 8.3 por 6.4 centímetros, por 0.8 centímetros de espessura.

Temas assistenciais e jurídicos

Nos dias 26 e 27 de fevereiro, a cidade de Valinhos sediou um Encontro Jurídico-Assistencial, promovido pelos Departamentos de Serviço Assistencial, Orientação Administrativa e a Assessoria Jurídica da USE. Sob a coordenação de Elaine Ramazzini e de Dalva Toporcov, foram discutidos temas polêmicos como a contribuição sindical e ainda as contribuições assistenciais e confederativa. Questões como a terceirização e as resoluções do CNSS também foram objeto de estudo. Textos sobre estes assuntos, que são muito úteis para as entidades assistenciais, poderão ser obtidos junto aos Departamentos citados da USE.

Livraria ambulante percorre estados

A Livraria Espírita Ambulante Chico Xavier está percorrendo vá-

rias cidades, inclusive do Estado de São Paulo, com o objetivo de divulgar o livro espírita. Sediada em Uberlândia (MG), como distribuidora de livros, tem como instrumento de trabalho um ônibus com capacidade para 10 mil livros, que atua como livraria ambulante.

Mobilização contra o aborto

Várias ações assinalam o posicionamento espírita contrário ao aborto, ante a revisão constitucional. No ano passado, a USE participou de reunião convocada pela OAB-São Paulo, num movimento contra a violência; participou com a FEESP e a AMESP de um ato público, na Câmara de Vereadores de São Paulo, e finalmente, de cerimônia no Senado Federal, quando a FEB lançou as Campanhas "Em Defesa da Vida" e "Viver em Família". Os cartazes e folhetos da Campanha "Em Defesa da Vida" foram distribuídos pela USE, principalmente durante o lançamento da Campanha "Viver em Família", em janeiro último. Listas tipo abaixo-assinado, patrocinadas pela USE-FEESP-AMESP foram distribuídas e giraram pelos Centros Espíritas. Agora em fevereiro, estas listas de assinaturas foram entregues à relatoria da Revisão Constitucional, deixando bem

clara a posição espírita contrária ao aborto. Neste interim, a USE enviou ofícios a congressistas e dirigentes do Congresso Nacional, solicitando o mesmo procedimento dos Órgãos de Unificação e das Sociedades em geral. A mobilização não deverá se arrefecer, pois embora não se saiba se a revisão avançará até tal questão, há a certeza de muitas pressões, inclusive com finalidade empresarial, a favor da liberação do aborto. Parece que a movimentação a favor da pena de morte, entre os congressistas, é muito menor do que a do aborto.

Sociedades na era das videotecas

Algumas experiências pioneiras, como a da Federação Espírita da Bahia, estimulam interesse pelo uso do vídeo nos centros. Baseado num levantamento de filmes de interesse para os espíritas e de vídeos produzidos por produtoras espíritas, a USE está preparando a publicação de um opúsculo que orientará a formação de videotecas nas sociedades espíritas e ainda oferecerá subsídios sobre oportunos filmes. De autoria de Osvaldo Magro Filho, responsável pela USE Vídeo da USE Municipal de Araçatuba, a nova obra deverá ser lançada por Edições USE, até maio próximo.



Equipe da USE Intermunicipal de São José dos Campos.

Feira em Osasco

A USE Intermunicipal de Osasco promove durante os sábados de abril a 13ª Feira do Livro Espírita, no calçadão da rua Antonio Agú, a cem metros da Estação da Fepasa.

São José dos Campos defende vida

Uma semana de palestras, em rodízio pelos Centros Espíritas de São José dos Campos, tem como tema central a Campanha "Em Defesa da Vida". A promoção da USE Intermunicipal de São José dos Campos conta com expositores como Éder Fávares, Eurico Figueira, Lindomar Santos Silva, Alberto Calvo, Aureliano Salas de Oliveira. Marília de Castro encerra o evento, no dia 27 de março, na sede do C.E. Divino Mestre.

Palestras em Universidade

O companheiro da USE Intermunicipal de

Botucatu a professor da Faculdade de Medicina Francisco Habermant tem sido constantemente convidado para dirigir uma mensagem aos formandos espíritas do Campus da UNESP, em Botucatu. Os formandos, que há pouco colaram grau, contaram também com a presença do expositor da AMESP, o dr. Roberto Brólio, que proferiu palestra sobre o tema "Filosofia do sofrimento humano".

Encontro de Divulgadores do Livro

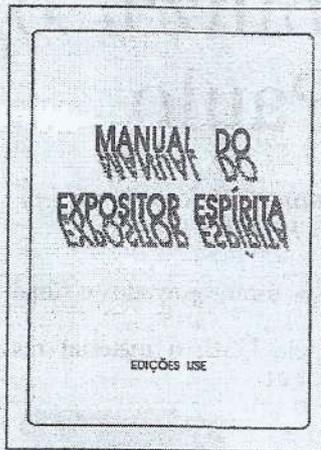
Acontecerá na cidade de Barra Bonita, durante o dia 30 de abril, o Encontro de Divulgadores do Livro Espírita. Estão previstos debates sobre: clube e feira do Livro, clube e feira infantil e livraria espírita. Apoio da USE Regional de Jaú e várias livrarias e sociedades ligadas ao livro. Informações pelo telefone (0194) 91-3878.

USE lança dois novos livros

O Manual do Expositor Espírita reaparece em 2ª edição, revisto e com diagramação moderna, com 40 páginas; lançado por Edições USE. Elaborado pelo antigo Conselho Regional Espírita da Capital, o "Manual do Expositor Espírita" é muito útil aos interessados na comunicação e, especificamente, para a melhoria das exposições verbais nos Centros. De forma simples e objetiva desenvolve os assuntos: que é uma exposição espírita, o preparo espiritual do expositor, o público, sugestões práticas para o expositor espírita, como realizar a exposição, como vencer as inibições, a voz/ as palavras/ o vocabulário/ os gestos/ a respiração, recursos didáticos, estrutura de uma exposição, tipos de manifestação, as sugestões e algumas técnicas de trabalho em grupo.

Durante o Simpósio Paulista de Comunicação Espírita, da AJE, Edições USE lança a obra "Centros e Dirigentes Espíritas", que também tem muito a ver com a comunicação, pois reúne artigos publicados nos três primeiros anos de circulação deste jornal. Em 224 páginas, dispõem-se de 51 artigos voltados a questões do Centro e do movimento, enfeixados nos capítulos: Passes, curas, AIDS e mediunidade; o ser e o Centro Espírita; organização, administração e práticas; O Centro e a unificação; formação e informação no Centro; a política e os ídolos. São autores os seguintes articulistas de "Dirigente Espírita": Antonio Cesar Perri de Carvalho, Wilson Garcia, Iracema Sapucaia, Ivan René Franzolin, Natalino D'Oliveira, Joaquim Soares, Osvaldo Magro Filho, Mauro de Mesquita Spínola, Éder Fávaro, Amílcar Del Chiaro Filho, Helena Maurício Craveiro Carvalho, Aylton Guildo Coimbra Paiva, Octávio Caúmo Serrano, Milton José de Oliveira, Luiz Antonio Fuchs e Hamilton Saraiva.

O presidente da USE relata, na apresentação, o histórico do jornal "Dirigente Espírita". Wilson Garcia assina o pre-



fácio. Este novo livro enriquece a linha editorial da USE e perpetua importantes contribuições para o dirigente, publicadas de forma esparsa no jornal da USE.

"Magnetismo Curador"

Temas como passe e cura sempre suscitam muito interesse nas hostes espíritas. Passe é o assunto básico do livro "Magnetismo Curador", de autoria de L. Palhano Jr. e Dalva Silva Souza, editado pela Fundação Espírita-Santense de Pesquisas Espíritas (Caixa Postal 01-0498 - CEP 29040-400 - Vitória). Em 86 páginas, os autores repassam aspectos históricos do magnetismo e chegam às questões doutrinárias. De maneira acessível, destacam trechos de obras de Kardec e de Emmanuel para deixar claro que mediunidade não é sinônimo de evolução e que deve ser praticada com base. Daí o alerta: "Todos os que coordenam atividades nas Casas Espíritas, com funções de dirigentes ou presidentes, deverão proporcionar aos médiuns contínuas oportunidades de estudos e trocas de experiências, para que possam crescer em suas atividades". De máxima importância para o dia-a-dia dos Centros é o comentário: "apregoamos que o resultado do passe independente do médium que o aplica, além de ser um ponto de vista sem base doutrinária espírita, será motivo para que o médium se acomode não encontrando por que se esforçar por melhorar-se".

USE EDITORA

Disponos de títulos de diversas editoras para atendimento de Centros Espíritas, Livrarias e Bancas do Livro. Condições especiais para Feiras do Livro, sob consulta.

Livros:

- Centros e Dirigentes Espíritas - Autores Diversos (no prelo)
- Centro Espírita (O) - Wilson Garcia
- Centro Espírita e suas Histórias (O) - Wilson Garcia
- Ciência Espírita - J. Herculano Pires
- Diálogo com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas - Divaldo Pereira Franco - 3ª edição
- Dirigentes de Sessões e Práticas Espíritas - Emílio Manso Vieira - 2ª Edição
- Espiritismo e os Problemas Humanos (O) - Deolindo Amorim/Hermínio C. Miranda - 2ª edição
- Família e Espiritismo - Autores Diversos - 2ª edição ampliada

Opúsculos:

- Atividades Doutrinárias - 3ª edição
- Aulas para o Jardim
- Como Escrever para a Imprensa Espírita - Ivan René Franzolin
- Direção de Órgãos de Unificação - Autores Diversos
- Evangelização Infantil
- Estatuto Social da USE
- Manual do Expositor Espírita - 2ª edição (no prelo)
- Organização Administrativa e Jurídica
- S.A.E. - Grupo de Gestantes
- S.A.E. - Grupo de Mães e Grupo de Pais
- S.A.E. - Grupo Mirim e Grupo de Jovens
- Serviço Assistencial Espírita
- Subsídios para Atividades Doutrinárias - 2ª edição
- Videoteca nas Sociedades Espíritas - Osvaldo Magro Filho (no prelo)

Publicações e produções sobre eventos:

- Anais do 8º Congresso Estadual de Espiritismo
- Apostilas e vídeos - I e II FEMUIN
- Evangelização Infantil (música)
- Fitas de Vídeo do 8º Congresso Estadual de Espiritismo (2)
- Fitas Cassete e de Vídeo sobre o Simpósio "Formação de Equipes para a Campanha "Viver em Família" - 1994

Jornais

- Dirigente Espírita (bimestral)
- Meu Jornalzinho (bimestral)

Pedidos para: USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Rua Dr. Gabriel Piza, 433 São Paulo - SP - CEP 02036-011 - Fone e Fax (011) 290-8108

ASSINE "DIRIGENTE ESPÍRITA"

NOME: _____
 ENDEREÇO: _____
 BAIRRO: _____
 CEP: _____ FONE: _____
 CIDADE: _____ ESTADO: _____

ASSINATURA RENOVAÇÃO

VALOR: CR\$ _____ DATA: _____

PREENCHA UM CHEQUE NOMINAL À USE - UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E REMETA COM ESTE CUPOM PARA A RUA DR. GABRIEL PIZA, 433, CEP 02036-011 - SÃO PAULO - CAPITAL. ASSINATURA VÁLIDA POR UM ANO OU 6 EDIÇÕES BIMESTRAIS.

ASSINATURA

Campanha vai mobilizar o estado de São Paulo

O lançamento da campanha "Viver em Família" reuniu espíritas de várias regiões do estado e teve a presença de Divaldo Pereira Franco.



Moacyr Camargo.

A USE deu início ao ano internacional da família, estabelecido pela ONU, com uma programação intensa de lançamento no estado de São Paulo da campanha "Viver em Família". Foram realizados dois eventos sequenciais nos dias 29 e 30 de janeiro passado, na sede do Centro Espírita Nosso Lar, constando o primeiro de uma palestra de Divaldo Pereira Franco e o segundo de um simpósio para monitores.

O salão do Centro Espírita Nosso Lar ficou totalmente tomado na noite do dia 29, quando a USE lançou, oficialmente, a campanha, contando com uma vibrante palestra do médium Divaldo Pereira Franco e o apoio artístico do coral da Federação Espírita de São Paulo. Divaldo abordou inúmeros conceitos de Kardec sobre a família, a partir do relato de um caso vivido por família americana, tendo enfatizado o significado da atual campanha e o valor do livro sobre o tema, editado pela USE.

No dia seguinte, 30, no período de 8:30 às 17:30 horas, foi desenvolvido o simpósio de formação de equipes para a campanha, sob a coordenação da comissão estadual. Divaldo abriu o simpósio, dando uma entrevista de cerca de duas horas, quando respondeu a inúmeras questões sobre a família, elaboradas antecipadamente pelos expositores do simpósio e apresentadas pela equipe da Rádio Boa Nova de Guarulhos, sob a coordenação de Éder Fávaro.

A seguir, foram apresentados os seguintes temas: Vi-

são histórica sobre os laços de família, por Antonio César Perri de Carvalho; Avaliação da experiência da campanha "Integração da Família", feita pela USE em 1980, por Paulo Roberto Pereira da Costa; Ações iniciais sobre a família no centro espírita, por Célia Maria Rey de Carvalho; Vida conjugal, por Dagmar e Altivo Ferreira; Planejamento estratégico da campanha, por Merhy Seba; Relacionamento pais e filhos, por Elaine Curti Ramazzini; Fundamentos espíritas para a educação, por Adalgisa Campos Balieiro; Atendimento fraterno e família, por Adão Nonato; e, finalmente, Importância da família e do lar, por Heloisa Pires.

Material para a Campanha

Moacyr Camargo, do Departamento de Artes da USE, compôs e apresentou no simpósio a música "Alegria de Viver em Família". A diretoria da USE fez o lançamento da 3ª edição do livro "Família e Espiritismo", bem como da apostila "Subsídios para a implementação da Campanha "Viver em Família", além de oferecer aos centros e órgãos um cadastro de expositores sobre temas de família.

Folhetos e cartazes foram colocados à disposição dos interessados, entre eles o folheto elaborado pela USE, sob título "As famílias do Estado de São Paulo"; além do material preparado pela FEB para a campanha "Em defesa da Vida". Os even-

tos foram gravados e filmados por vários confrades e pela USE, o material respectivo poderá ser obtido na USE e na Rádio Boa Nova de Guarulhos. Está em preparo para breve

lançamento por Edições USE um material completo sobre o simpósio.

Nos períodos de lanches e almoço, os participantes do simpósio puderam estabelecer relacionamento fraterno e trocar experiências e idéias sobre os assuntos em pauta. Apesar do esquecimento de alguns, de registrar a presença, constatou-se a participação no simpósio de 132 pessoas, entre as quais representantes de 40 órgãos da USE, de várias regiões do estado.

No dia 29, pela manhã, a Comissão Operacional da Campanha, coordenada pelo Conselho Federativo Nacional, reuniu-se em São Paulo sob a presidência de Paulo Roberto Pereira da Costa, com a presença dos membros Gerson Simões Monteiro, Antonio César Perri de Carvalho e Merhy Seba, além dos convidados Nestor João Masotti e Altivo Ferreira, vices-presidentes da FEB, da coordenado-



Equipe de expositores do Simpósio.

ra da campanha em São Paulo e de Murilo Rodrigues Alves, alguns acompanhados dos seus respectivos cônjuges.

Foram definidos, na ocasião, folhetos sobre a campanha, destinados ao público e aos dirigentes espíritas, que estarão circulando em março. A revista "Reformador" estará trazendo matérias sequenciais sobre a campanha.

A Comissão Estadual, coordenada por Célia Maria Rey de Carvalho, está ultimando preparativos para ações no Estado de São Paulo. Além dos lançamentos já programados para o interior, família será o tema central do Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância, a realizar-se em São Vicente, em setembro próximo. O tema integrará, também, o temário para o 9º Congresso Estadual de Espiritismo, marcado para 1995.